

CISaúde 2022

**Zélia Anastácio, Eliane Roseli Winkelmann
& Graça S. Carvalho**
(Orgs.)



**9º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**

CISaúde-2022

**Investigação, Humanização
e Superação**

27 a 30 de setembro 2022
Universidade do Minho, Braga, Portugal



Copyright © 2022 pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
Instituto de Educação, Universidade do Minho

Todos os direitos reservados Impresso em Portugal

<http://eventos.ciec-uminho.org/9cis/>

ISBN 978-972-8952-81-5

Organizadoras: Zélia Anastácio, Eliane Roseli Winkelmann &
Graça S. Carvalho

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT –
Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC
(Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho)
com a referência UIDB/00317/2020

Cofinanciado por:

UIDB/00317/2020
UIDP/00317/2020

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Resultados

Verificou-se uma correlação entre os fatores de risco psicossociais e a capacidade para o trabalho em 11 subescalas do COPSOQ. Na avaliação da capacidade para o trabalho relativamente às exigências físicas e mentais verificou-se que estes apresentavam capacidade explicativa para os Resultados do Índice de Capacidade para o Trabalho. Constatou-se a associação do índice de capacidade para o trabalho com a exigência da atividade e com o género feminino e a exposição a fatores de risco psicossociais nas subescalas: problemas em dormir como situação intermédia para o trabalhador e exigências quantitativas como situação de risco, nomeadamente a sobrecarga de tarefas; trabalhar muitas horas para além do seu horário de trabalho; ficar longe e pouco tempo com a família; o elevado ritmo de trabalho, interrupções no trabalho e carga de trabalho na altura de férias.

Conclusões

Conclui-se que é importante a avaliação e gestão dos riscos psicossociais e a tomada de medidas que possibilitem uma combinação positiva entre as características psicossociais e os recursos individuais, de modo a promover condições de trabalho saudáveis.



OC 20314 - DETERMINANTES DO MOBBING NOS ENFERMEIROS

António Madureira Dias (Portugal)¹; Carlos Albuquerque (Portugal)²; Dora Teixeira (Portugal)²

1 - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E/ESEnfCoimbra/ESSV/IPV); 2 - Escola Superior de Saúde do Instituto politécnico de Viseu

Introdução

As pressões constantes do mundo laboral e, a especificidade do seu trabalho expõe os enfermeiros a atos de violência como o mobbing ou assédio moral. Este é um fenómeno dissimulado que afeta a pessoa, o grupo de trabalho e a organização e, que importa aprender a combater.

Objetivos

Determinar a prevalência de mobbing e relacionar as características

sociodemográficas e profissionais com a perceção de mobbing dos enfermeiros.

Metodologia

Estudo quantitativo, de carácter descritivo-correlacional, transversal. A amostra não probabilística por conveniência foi constituída por 143 enfermeiros de uma instituição hospitalar da zona de centro de Portugal. Maioritariamente são mulheres (71,3%) e, com média de idades de 37 anos. Possuem formação base 71,3%, 69,9% pratica horário rotativo, 69,2% tem vínculo estável e, tempo médio de exercício profissional de 14 anos. Os dados foram colhidos através de questionário que integrou a escala LIPT-60.

Resultados

Os enfermeiros em estudo experienciaram baixos níveis de mobbing no seu contexto laboral. Em média, referem sentir oito condutas de assédio moral com efeito (0,20) e intensidade reduzida (1,37). As condutas mais experimentadas visam o bloqueio à comunicação e a difamação. Cerca de 42,0% dos enfermeiros admitem já ter sido vítima de mobbing e 24,1% referem que aconteceu por um período de seis meses. Os principais agressores identificados foram os médicos (40,0%) e os superiores hierárquicos (37,1%). Contudo, a perceção de mobbing é maior à medida que se progride na carreira, bem como nos enfermeiros que praticam regime de horário fixo e, que trabalham no mesmo serviço há 5 – 10 anos.

Conclusões

Apesar dos baixos índices de perceção de mobbing, este está presente no contexto laboral dos enfermeiros tornando-os vulneráveis e afetando a prestação de cuidados. Os ataques sentidos acontecem sobretudo, de forma dissimulada fazendo denotar a gravidade deste fenómeno, sobre o qual impera prevenir e intervir.

OC 20290 - A SATISFAÇÃO COM A VIDA DE ENFERMEIROS RECÉM-FORMADOS EM PORTUGAL

Tania Constante (Portugal)¹; Joana Carneiro (Portugal)²; Helena Pimentel (Portugal)²; Cristina Teixeira (Portugal)³; Celeste Da Cruz Antão (Portugal)²
1 - Instituto Politécnico de Bragança; 2 - Instituto Politécnico de Bragança; 3 - EpiUnit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Porto,

Portugal, cristina.teixeira@ipb.pt

Introdução

A satisfação com a vida é um indicador basilar do bem-estar experienciado por um determinado sujeito quando reflete sobre as diversas áreas da sua vida. Nos profissionais de saúde, este nível de bem-estar tem influência direta na qualidade dos cuidados de saúde prestados aos utentes.

Objetivos

Avaliar o nível de satisfação com a vida dos enfermeiros recém-formados em Portugal.

Metodologia

Estudo quantitativo transversal. Amostra não probabilística constituída por 202 enfermeiros formados entre 2019 e 2021. A recolha de dados foi realizada entre 4/04 e 31/05 de 2022, através de questionário online, que inclui a escala de Satisfação com a Vida (Satisfaction with Life Scale-SWLS; Diener et al., 1985), com 5 itens de resposta tipo Lickert (variação: 1 a 7), cujo score é o somatório da opções assinalada para cada item com valores possíveis entre: 7 e 35. A média do score foi comparada entre grupos de acordo com as variáveis sociodemográficas e profissionais.

Resultados

Estudo quantitativo transversal. Amostra não probabilística constituída por 202 enfermeiros formados entre 2019 e 2021. A recolha de dados foi realizada entre 4/04 e 31/05 de 2022, através de questionário online, que inclui a escala de Satisfação com a Vida (Satisfaction with Life Scale-SWLS; Diener et al., 1985), com 5 itens de resposta tipo Lickert (variação: 1 a 7), cujo score é o somatório das opções assinaladas para cada item com valores possíveis entre: 7 e 35. A média do score foi comparada entre grupos de acordo com as variáveis sociodemográficas e profissionais.

Conclusões

Há fatores do âmbito profissional com impacto no seu bem-estar com a vida e que poderá ser motivo de reflexão sobre a importância destes fatores na saúde mental destes profissionais.

Hora: 18:00:00

Sessão: Sessão Paralela 2 - Alimentação, Saúde e Estética

Sala: Sala 1

Tema(s): 1 - Alimentação, Saúde e Estética (4); 3 - Educação e Promoção da Saúde (1)

Moderador(es): Prof.^a Dr.^a Ana Andrade

OC 20213 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE NAMPULA EM ATIVIDADES EXPERIMENTAIS COM MATERIAIS DE FÁCIL ACESSO SOBRE A CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

Manecas Azevedo (Mozambique)¹; Paulo Mafra (Portugal)²; Graça S. Carvalho (Portugal)³

1 - Universidade Rovuma; 2 - Instituto Politécnico de Bragança; 3 - Universidade do Minho

Introdução

Introdução: o ensino experimental das ciências é importante para as aprendizagens, pelo que os professores de ciências do Ensino Secundário Geral (ESG) de Moçambique precisam de formação adequada e do uso de materiais de fácil acesso.

Objetivos

Objetivo: promover atividades experimentais de microbiologia no ESG, particularmente na formação de professores no tema “Observação de esporos de fungos”.

Metodologia

Método: desenvolveram-se atividades experimentais de microbiologia, baseadas no programa e manual escolar da 11^a classe do ESG, utilizando materiais de fácil acesso para a elaboração de guiões para o professor e para o aluno. Tais atividades e guiões foram validados por 10 professores de Biologia do ESG de Nampula, em sessões de formação.

Resultados

Resultados: os professores colocaram pão seco e pão húmido em sacos de plástico durante 8 dias. O pão humedecido apresentou grande densidade de fungos negros.

Conclusões

